



UnB/Ceaboc



*Escola para todos: por defender essa idéia, Anísio (ele e seu principal livro, à esq.) foi perseguido por Vargas (os dois, no centro da foto à dir.). Outra perseguição veio em 1964, três anos depois de Anísio ter criado a Universidade de Brasília (acima, obras do campus)*

## História da Educação

# ANÍSIO TEIXEIRA ELE RIMOU ENSINO COM DEMOCRACIA

*O educador baiano definia a escola pública como a raiz da democracia e introduziu, nos anos 20, idéias que ainda hoje influenciam o ensino brasileiro*

POR ADRIANA VERA E SILVA

**A**nísio Teixeira participou dos movimentos mais importantes da educação brasileira, des-

baseia na idéia de que a democracia depende do acesso de todos ao ensino. "Só existirá uma democra-

população brasileira, nas reformas de ensino que liderou e nos órgãos que dirigiu", afirma Clarice Nunes, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora da obra do educador.

O trabalho dele rendeu frutos importantes, como a Universidade de Brasília (UnB). Mas o mais impressionante é que idéias lançadas por Anísio há mais de setenta anos ainda hoje se mostram úteis para nossa educação. Algumas delas estão sendo implantadas só agora.

Ele acreditava, por exemplo, que o governo deveria dar prioridade às séries iniciais. Só assim o direito de estudar estaria garantido para todos, ricos e pobres. É exatamente essa a direção que o Ministério da Educação (MEC) está tomando: nos últimos anos, tem dado prioridade ao Ensino Fundamental, e agora começa a dar maior atenção ao Ensino Médio. Anísio também pensou num sistema de distribuição de recursos parecido com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e



como a valorização de atividades práticas e de lazer. Essas idéias influenciaram muitas gerações de professores.

Anísio também montou as bases do sistema de ensino de Brasília, até hoje um destaque entre as redes pú-

## **INFLUÊNCIA AMERICANA**

Anísio Teixeira trouxe para o Brasil as idéias do pedagogo e filósofo americano John Dewey (1859 - 1952) e as introduziu em

Reprodução do Livro Monteiro Lobato: Fazendeiro na República



Companheiros: nesta foto, feita nos anos 30, Anísio (de óculos) aparece ao lado do escritor Monteiro Lobato, que estava entre seus melhores amigos. Os dois foram perseguidos pelo governo Vargas

## UMA VIDA INTEIRA DEDICADA À ESCOLA

■ Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetitê (BA), em 12 de julho de 1900, numa família de fazendeiros. Estudou em colégios jesuítas em Caetitê e em Salvador. Em 1922, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, no Rio de Janeiro.

■ Com apenas 24 anos, foi nomeado inspetor geral de Ensino do Estado da Bahia.

■ Em 1928, estudou na Universidade de Columbia, em Nova York, onde conheceu o pedagogo John Dewey (veja texto na pág. 39).

■ Em 1931, foi nomeado secretário de Educação do Rio. Em sua gestão, criou uma rede municipal de ensino completa, que ia da escola primária à universidade.

■ Em abril de 1935, completou a montagem da rede de ensino do Rio com a criação da Universidade do Distrito Federal (UDF). Ao lado da Universidade de São Paulo (USP), inaugurada no ano seguinte, a UDF mudou o ensino superior brasileiro, mas ela foi extinta em 1939, durante o Estado Novo.

■ Em 1935, perseguido pelo governo de Getúlio Vargas, Anísio refugiou-se em sua cidade natal, onde viveu até 1945. Nesse período, não atuou na área educacional e se tornou empresário.

■ Em 1946, ele assumiu o cargo de conselheiro da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco). No ano seguinte, com o fim do Estado Novo, voltou ao Brasil e novamente

tomou posse da Secretaria de Educação de seu Estado. Nessa gestão, criou, em 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, a Escola Parque.

■ Em 1951, assumiu o cargo de secretário-geral da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (Capes) e, no ano seguinte, o de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), onde ficou até 1964.

■ Anísio foi um dos idealizadores da Universidade de Brasília (UnB), fundada em 1961. Ele entregou a Darcy Ribeiro, que considerava como seu sucessor, a condução do projeto da universidade. Em 1963, tornou-se reitor da UnB. Com o golpe de 1964, acabou afastado do cargo. Foi para os Estados Unidos, lecionar nas universidades de Columbia e da Califórnia.

■ Voltou ao Brasil em 1965. Em 1966, tornou-se consultor da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

■ Morreu em 11 de março de 1971, de modo misterioso. Seu corpo foi encontrado no poço do elevador de um edifício no começo da Avenida Rui Barbosa, no Rio. A polícia considerou a morte acidental, mas a família do educador suspeita de que ele possa ter sido vítima da repressão do governo do general Emílio Garrastazu Medici.

## PARA SABER MAIS



Se você quiser conhecer de perto a obra do educador, pode começar lendo estes quatro livros dele: **Educação não é Privilégio**, 250 páginas; **Educação é um Direito**, 221 páginas; **Educação para a Democracia**, 263 páginas; **Educação e Universidade**, 187 páginas. Todos foram publicados pela Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O telefone da editora é (021) 542-3899. Cada livro custa 22 reais, mas há 20% de desconto para professores.

Se você tem acesso à Internet, visite a Biblioteca Virtual Anísio Teixeira:

<http://www.prossiga.br/anisio Teixeira>

O site faz parte do programa *Prossiga*, do CNPQ. Lá estão a biografia do educador, toda a sua produção científica, inclusive os textos integrais dos livros já esgotados, cartas escritas por Anísio, fotos e muito mais.



Discussão sobre a UnB: em 1960, Anísio e Darcy (no canto direito) participam de reunião sobre a nova universidade